



LARISSA FARIA FRANCELINO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO
PORTO SECO SUL DE MINAS – ARMAZÉNS
GERAIS AGRÍCOLA LTDA**

**Lavras – MG
2016**

LARISSA FARIA FRANCELINO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PORTO SECO SUL DE MINAS – ARMAZÉNS GERAIS AGRÍCOLA
LTDA**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Administração.

ORIENTADOR: JOSÉ ROBERTO PEREIRA

**LAVRAS-MG
2016**

LARISSA FARIA FRANCELINO

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PORTO SECO SUL DE MINAS – ARMAZÉNS GERAIS AGRÍCOLA
LTDA**

Relatório de estágio apresentado ao curso de Administração da Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Data de aprovação: / /

Examinadores:

José Roberto Pereira, doutor em Sociologia, DAE – UFLA.

Cléber Carvalho de Castro, doutor em Agronegócio, DAE-UFLA.

ORIENTADOR: JOSÉ ROBERTO PEREIRA

**LAVRAS-MG
2016**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que é meu pai e meu amigo de todas horas, que me escuta tantas vezes, tanto em momentos bons e momentos ruins, pois são desses momentos que tiro lições para a vida. Agradeço muitíssimo aos meus pais, que sempre me deram carinho, apoio e credibilidade durante todos os anos de graduação. Agradeço ao Matheus, meu amigo, meu namorado, enfim, pessoa esta que me ajudou, me apoiou, me escutou e compreendeu em tantos momentos difíceis. Agradeço aos meus amigos, que tanto me apoiaram em todos os momentos. Enfim agradeço a todos os meus colegas de sala, aos meus professores, ao meu orientador, à coordenadora do curso e a todas pessoas especiais em minha vida. Eis a minha vitória!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ilustrando a localização do Porto Seco Sul de Minas.....	23
Figura 2: Ilustrando as instalações do Porto Seco Sul de Minas	23
Figura 3: Figura ilustrativa do layout do setor onde foi realizado o estágio.	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A EMPRESA	12
1.1 O grupo	12
1.2 Histórico	13
1.3.Missão	15
1.4 Visão	15
1.5 Valores	15
1.6 Política da empresa	16
1.7 Segmento de mercado	17
1.8 Concorrência	17
1.9 Fornecedores	17
1.10 Clientes	17
1.11Influências externas	18
1.12 Ambiente interno	19
1.13 Tecnologia utilizada	19
1.14 Serviços praticados	19
1.15 Vantagens	20
1.16 Localização	21
1.17 Instalações	22
1.18 Organograma da empresa	22
1.19 Organograma da área de atuação	24
1.19.1 Setor administrativo	23

1.19.2 Setor comercial	24
1.20 Departamento do estagiário	24
1.21 Layout do setor	25
1.22 Benefícios aos empregados estagiários	26
1.22.1 Transporte	26
1.22.2 Uniforme	26
1.22.3 Assistência médica	26
1.22.4 Cartão alimentação	26
2 ATIVIDADES	
DESENVOLVIDAS.....	27
2.1 Referencial teórico	27
2.1.1 Regimes aduaneiros especiais	27
2.1.1.1 Entrepósito aduaneiro na importação e na exportação.....	27
2.1.1.2 Entrepósito industrial	29
2.1.1.3 Drawback	29
2.2. Setor administrativo	32
3 PROCEDIMENTOS DA ÁREA ADMINISTRATIVA	34
3.1 Procedência das mercadorias	34
3.2 Procedimentos de remoção – transferência de zona primária para zona secundária.....	35
3.2.1 Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) - Importação	35
3.2.1.1 Modalidades – Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) - Importação	35
3.2.1.1.1 DTA Pátio	35
3.2.1.1.2 DTA – Comum – modal marítimo.....	35

3.2.1.1.3 DTA Comum / DTA Eletrônica – modal aéreo	36
3.2.1.1.4 MIC-DTA – modal rodoviário	36
3.3 Fluxograma de carga na importação	36
3.4 Credenciamento	36
3.5 Etapas da importação	36
4 Procedimentos no Porto Seco Sul de Minas – Importação	37
4.1 Chegada dos veículos	37
4.2 Integridade do lacre	37
4.2.1 Lacre de segurança	37
4.2.2 Identificação do container	38
4.3 Desova	38
4.4 Presença de carga	38
4.5 Divergências e avarias	39
4.6 Lançamento de documentos no SIAGA – Sistema Integrado do Armazéns Gerais – Departamento Administrativo	39
4.6.1 Objetivo do SIAGA – Sistema Interno do Armazéns Gerais Agrícola	39
4.7 Armazenagem	39
4.8 Liberação / Despacho da mercadoria	40
4.9 Pagamento de tarifas	40
4.10 Registro de documento liberatório no SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior	40
4.11 Parametrização	41
4.12 Canais de verificação	41
4.13 Conferência aduaneira	41

4.14 Serviços extras	42
4.15 Carregamento	42
4.16 Entrega da mercadoria	42
5 Fluxograma de carga na exportação	42
6 Procedimentos no Porto Seco Sul de Minas – Exportação	43
6.1 Chegada dos veículos	43
6.2 Presença de carga	43
6.3 Divergências e avarias	43
6.4 Lançamento de documentos no SIAGA – Sistema Integrado do Armazéns Gerais Departamento administrativo.....	44
6.5 Armazenagem	44
6.6 Liberação/Despacho da mercadoria	44
6.7 Pagamentos de tarifas	45
6.8 Registro no SISXOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior	45
6.9 Parametrização	45
6.10 Canais de verificação	45
6.11 Conferência aduaneira	46
6.12 Serviços extras	46
6.13 Carregamento	46
6.14 Despacho da mercadoria	46
CONCLUSÕES E SUGESTÕES	48
a) Conclusões	48
b) Sugestões a empresa para fomentar o Comércio Exterior em nossa região	48
c) Sugestões à UFLA	49

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
ANEXOS	51

INTRODUÇÃO

A evolução das relações internacionais veio com a abertura das barreiras comerciais do Brasil para o mundo na década de 90. O Comércio Exterior passa a ser um segmento de mercado em ascensão e com notável representatividade na economia brasileira.

A evolução das exportações e das importações refletiu em grande parte na política do câmbio e influenciaram diretamente a política econômica do país.

Analisando a economia brasileira temos pelo lado das exportações, produtos manufaturados, semimanufaturados e commodities apresentando forte competitividade e expansão. A tendência é reduzir a dependência em relação a produtos básicos, sem valor agregado, à uma crescente especialização, qualidade nos produtos e conteúdo tecnológico. Com relação às importações temos uma notável necessidade das grandes empresas em importar tecnologia de ponta, qualidade, competitividade e reforçar a tendência de especialização, bem representado por produtos do continente asiático. Empresas estas que aumentaram sua produtividade, porém reduziram sua estrutura produtiva sendo cada vez mais enxuta e competitiva.

A complexidade do comércio exterior brasileiro revela uma crescente integração do País aos circuitos mundiais de comércio. Existem oportunidades na ampliação das escalas de produção, possibilidade de aquisição de equipamentos com tecnologia de ponta visando a renovação tecnológica das empresas. Porém existe a forte concorrência que na maioria das vezes desestimula pequenos produtores locais.

Diante do cenário tributário nacional, entendemos que cada vez mais é imprescindível desonerar as atividades comerciais e industriais dentro dos Estados, estimulando cada vez mais a instalação de novas empresas e a utilização da estrutura existente voltada às operações de comércio exterior.

É baseado nisto que este trabalho procura apresentar apenas um retalho do Comércio Exterior, ou seja, focando no terminal alfandegário

(Porto Seco), que tem como objetivo aliviar o fluxo de mercadorias das zonas primárias e fomentar o comércio exterior no interior dos estados apresentando ao importador ou exportador, prestação de serviços com qualidade, agilidade e custos reduzidos.

1 A EMPRESA

1.1 O grupo

Para melhor atender as demandas de mercado, as várias empresas e frentes de negócios da família Marques de Paiva, tradicional família da cidade de Varginha no Sul de Minas Gerais, foram organizadas sob a administração de uma holding nomeada UNECOM-União de Empresas de Comércio Mundial, sediada na própria cidade de Varginha e tendo como seu Presidente o Sr. Cleber Marques de Paiva.

1.2 Histórico

O Porto Seco Sul de Minas, empresa integrante do grupo UNECOM, é um terminal alfandegário privado, de uso público localizado em zona secundária no Sul de Minas Gerais. Funciona sob regime de permissão da União, através da Receita Federal, ao qual tem-se como permissionária a empresa Armazéns Gerais Agrícola Ltda.

Sendo o primeiro Porto Seco a entrar em funcionamento no Brasil, obteve sua primeira permissão de 1993 à 1998. A segunda permissão teve vencimento em 2008, e foi prorrogada até 2018.

Administrado pela empresa Armazéns Gerais Agrícola Ltda., o Porto Seco Sul de Minas foi a primeira Estação Aduaneira do Interior a entrar em funcionamento no Brasil. Há mais de 20 anos, o Terminal realiza operações com excelentes resultados e investimentos constantes em tecnologia, equipamentos, segurança, estrutura e profissionais de alta qualidade. Utiliza métodos modernos para o controle e movimentação das mercadorias, além de oferecer serviços especiais na importação e exportação, constituindo-se, hoje, o porto seco mais atrativo do interior.

Em suas novas instalações, o Porto Seco está integrado a um Condomínio Industrial e Logístico próprio, situado ao lado do Aeroporto de Varginha (MG), onde conta com uma sofisticada infraestrutura:

Armazéns Alfandegários

- 15.000 m² de área coberta, incluindo área climatizada, câmara fria e armazéns químico e farmacêutico;
- 30.000 m² de área descoberta para estacionamento e pátio de contêineres;
- 3.600 m² de escritórios administrativos e operacionais, incluindo área de apoio aos usuários e área para os órgãos públicos federais e estaduais, como Receita

Federal (Aduana), Ministério de Agricultura (Vigiagro) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);

- Gerador de energia próprio com possibilidade de plugagem de contêineres reefer;¹
- Balança de 30 metros de comprimento, com capacidade de pesagem para 120 toneladas.

Armazéns Gerais

- 28.000 m² de área coberta para recebimento, conferência, guarda e movimentação de mercadorias, incluindo armazéns químico e farmacêutico;
- 27.000 m² de área descoberta, para estacionamento e pátio de contêineres;
- Escritório administrativo e operacional, equipados com a mais alta tecnologia para dar suporte às operações de nossos clientes;
- Gerador de energia próprio com possibilidade de plugagem de contêineresreefer;
- 2 balanças de 17 metros de comprimento, com capacidade de pesagem para 80 toneladas.

¹ O container reefer é um equipamento refrigerado utilizado para o carregamento de cargas perecíveis.

1.3 Missão

“Oferecer serviços e infraestrutura completa de armazenagem e movimentação de cargas diversas, tanto em área alfandegada como de armazéns gerais, de forma rápida, segura e econômica, em níveis de qualidade que sempre atendam às necessidades e expectativas de nossos clientes. Com o apoio de uma equipe de colaboradores altamente qualificados e motivados, sempre respeitando as leis alfandegárias brasileiras.” Fonte: Banco de Dados Porto Seco Sul de Minas.

1.4 Visão

Ser referência mundial em Comércio Exterior e a mais eficiente plataforma logística do país.

1.5 Valores

Ética: Atuar de forma íntegra e transparente orientados pela justiça, respeito e honestidade.

Comprometimento: Atuar de forma a contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais com foco na sustentabilidade da empresa.

Atitudes inovadoras: Agir com ousadia, criatividade e iniciativa, possibilitando a experimentação e a implantação de soluções diferenciadas. Ser referência mundial em Comércio Exterior e a mais eficiente plataforma logística do país.

Respeito ao Cliente: Identificar e satisfazer as necessidades presentes e futuras dos clientes, com alto padrão de qualidade e atendimento, prometendo responsabilmente o que estamos em condições de cumprir.

Humanização: Construir uma relação de confiança, lealdade e transparência com funcionários, clientes, fornecedores e o mercado.

Segurança: Zelar pela integridade física, proteção e bem estar das pessoas, mantendo o cuidado com as ações individuais e coletivas.

1.6 Política da empresa

- Respeitar e obedecer às leis aduaneiras brasileiras;
- Manter um contato de transparência e respeito por seus clientes, colaboradores e intervenientes no processo;
- Superar as expectativas dos clientes internos e externos em relação à prestação de serviços com qualidade, tradição e velocidade;
- Promover melhorias contínuas como ferramentas para fazer sempre o melhor, encarando mudanças como oportunidades e não como problemas;
- Promover o bem-estar e o contínuo aprimoramento humano e profissional de seus funcionários;
- Estimular o trabalho em equipe valorizando e potencializando as contribuições individuais;
- Manter uma comunicação aberta, honesta, simples e consistente;
- Corresponder às expectativas dos nossos fornecedores através da continuidade de parcerias;
- Manter um comportamento ético e responsável nas relações com clientes, funcionários, fornecedores, concorrentes, órgãos governamentais, comunidade e meio ambiente.

1.7 Segmento de mercado

O Porto Seco Sul de Minas presta serviços aduaneiros para empresas importadoras e exportadoras localizadas em qualquer estado brasileiro.

1.8 Concorrência

O Porto Seco Sul de Minas está localizado numa região equidistante dos grandes polos industriais. Não possui concorrentes diretos, ou seja, localizados no seu raio de atuação, porém possuímos outros 4 terminais alfandegários em Minas Gerais:

- Usifast Logística Industrial – Belo Horizonte
- Multiterminais Alfandegados do Brasil – Juiz de Fora
- Lider Estação Aduaneira de Uberaba – Uberaba
- Porto Seco do Cerrado – Uberlândia

1.9 Fornecedores

No Porto Seco Sul de Minas temos como fornecedores:

- Fornecedor de stretch (utilizado para envolver palets);
- Fornecedor de gás para empilhadeiras (utilizadas no descarregamento de mercadorias);
- Fornecedor de material para escritório;
- Fornecedor de material para informática;
- Fornecedor de palets;
- Fornecedor de ferramentas para facilitar o descarregamento e carregamento de mercadorias;
- Fornecedor de aparelhos eletrônicos;

1.10 Clientes

O Porto Seco Sul de Minas possui clientes localizados em todo o Sul de Minas, porém concentrados em alguns municípios chaves, dentre eles: Varginha, Três Corações, Campanha, Santa Rita do Sapucaí, Itajubá, Extrema, Pouso Alegre, Cambuí, Poços de Caldas, Alfenas. Os clientes trabalham com

produtos diversos sendo:

- Produtos Automobilísticos
- Produtos Aeronáuticos
- Produtos Têxteis
- Produtos Agrícolas
- Produtos Alimentícios
- Produtos Metalúrgicos
- Produtos Siderúrgicos
- Produtos Médico-Hospitalares
- Produtos de Plástico/Embalagens
- Maquinários
- Produtos de Informática
- Eletrodomésticos

1.11 Influências externas

No Porto Seco Sul de Minas por ser um terminal privado, porém de uso público, possui influência de alguns órgãos federais, estaduais e municipais.

A Secretaria da Receita Federal influencia diretamente o dia a dia do Porto Seco Sul de Minas, pois o desembaraço dos processos tanto na importação quanto na exportação depende do comprometimento dos mesmos. As greves federais devido a alguma reivindicação de funcionários de órgãos públicos afeta também as operações fazendo com que exista atraso nas liberações.

No âmbito estadual, o Governo do estado de Minas Gerais deve criar incentivos fiscais buscando sempre colocar Minas Gerais como centro atrativo para investimentos.

No âmbito municipal, as prefeituras oferecer incentivos municipais visando a instalação de empresas e, conseqüentemente, geração de empregos para a cidade.

1.12 Ambiente interno

O Porto Seco Sul de Minas por pertencer a um grupo de empresas com uma cultura familiar, vem com o decorrer dos anos se profissionalizar com empresas de grande porte a fim de fornecer a seus funcionários, clientes e fornecedores um padrão de alta qualidade na prestação de serviços.

1.13 Tecnologia utilizada

- Código de barras para facilitar na conferência;
- Sistema de comunicação por rádios transmissores;
- Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX);
- Sistema Interno do Armazéns Gerais Agrícola (SIAGA);
- Consultas on line de dados da mercadoria na importação (SITE);

1.14 Serviços praticados

Admissão sob regime de trânsito aduaneiro de mercadorias e bagagens desacompanhadas, procedentes de portos, aeroportos ou fronteiras;

Pesagem de veículos, contêineres e cargas;

Movimentação e Armazenagem de mercadorias desunitizadas ou na mesma unidade de carga em que foram transportadas;

Unitização de Carga;

Oferecimento de tomadas para contêineres refrigerados;

Pesagem, reembalagem, cintamento, contagem de mercadorias, remarcação e renumeração de volumes;

Manipulação de mercadorias destinada à exportação, para embalagem, reembalagem,

Remarcação, rotulação adaptando as eventuais exigências seguindo a orientação do cliente;

Expedição de mercadorias importadas ou destinadas à exportação, após desembaraço aduaneiro;

1.15 Vantagens

Redução de custos financeiros através da solicitação do diferimento de ICMS para desembaraço em território mineiro, além de outros incentivos fiscais para utilização do Porto Seco Sul de Minas;

Regimes Aduaneiros Especiais suspensos de tributação;

Proximidade ao domicílio do importador e exportador;

Maior agilidade na liberação das mercadorias se comparado aos portos, aeroportos e pontos de fronteira;

Acompanhamento pessoal da mercadoria pelo cliente;

Equipe de profissionais especializados, tratamento personalizado a todos os clientes e parceiros;

Redução no custo de transporte de mercadorias;

Segurança e qualidade garantida pelos profissionais do Armazéns Gerais Agrícola Ltda;

As autoridades aduaneiras estão próximas do cliente, facilitando a solução de eventuais problemas;

Segurança e garantia na qualidade do produto que será exportado, pois o mesmo poderá ser estufado no próprio Porto Seco;

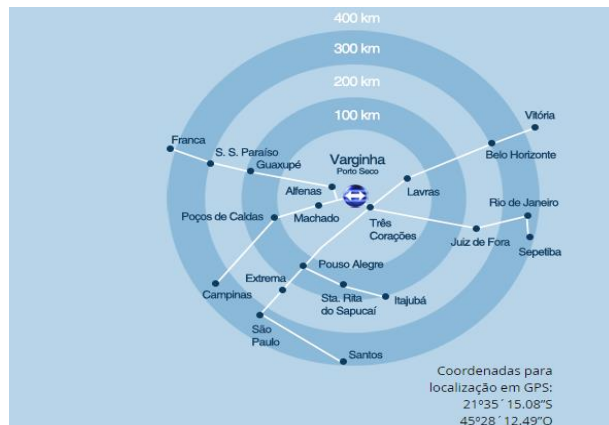
1.16 Localização

O Porto Seco Sul de Minas fica localizado em Varginha, no sul do estado de Minas Gerais, região reconhecida pelo grande potencial de crescimento, pela presença de grandes indústrias e pela força do agronegócio. Está integrado a um condomínio industrial e logístico próprio, localizado em área anexa ao aeroporto de Varginha.

Com acesso aos principais portos e aeroportos do Brasil, o terminal fica estrategicamente situado a 300 km de São Paulo e Belo Horizonte, 380 km do Rio de Janeiro e Santos e a 325 km do Aeroporto Viracopos, em Campinas, áreas responsáveis pela geração de 65% do PIB brasileiro.

O terminal também oferece soluções logísticas, sob medida, para empresas que necessitam escoar de forma estratégica seus produtos, beneficiando-se de sua localização privilegiada.

Figura 1: Ilustrando a localização do Porto Seco Sul de Minas



Fonte: Banco de dados do

Porto Seco Sul de Minas

1.17 Instalações

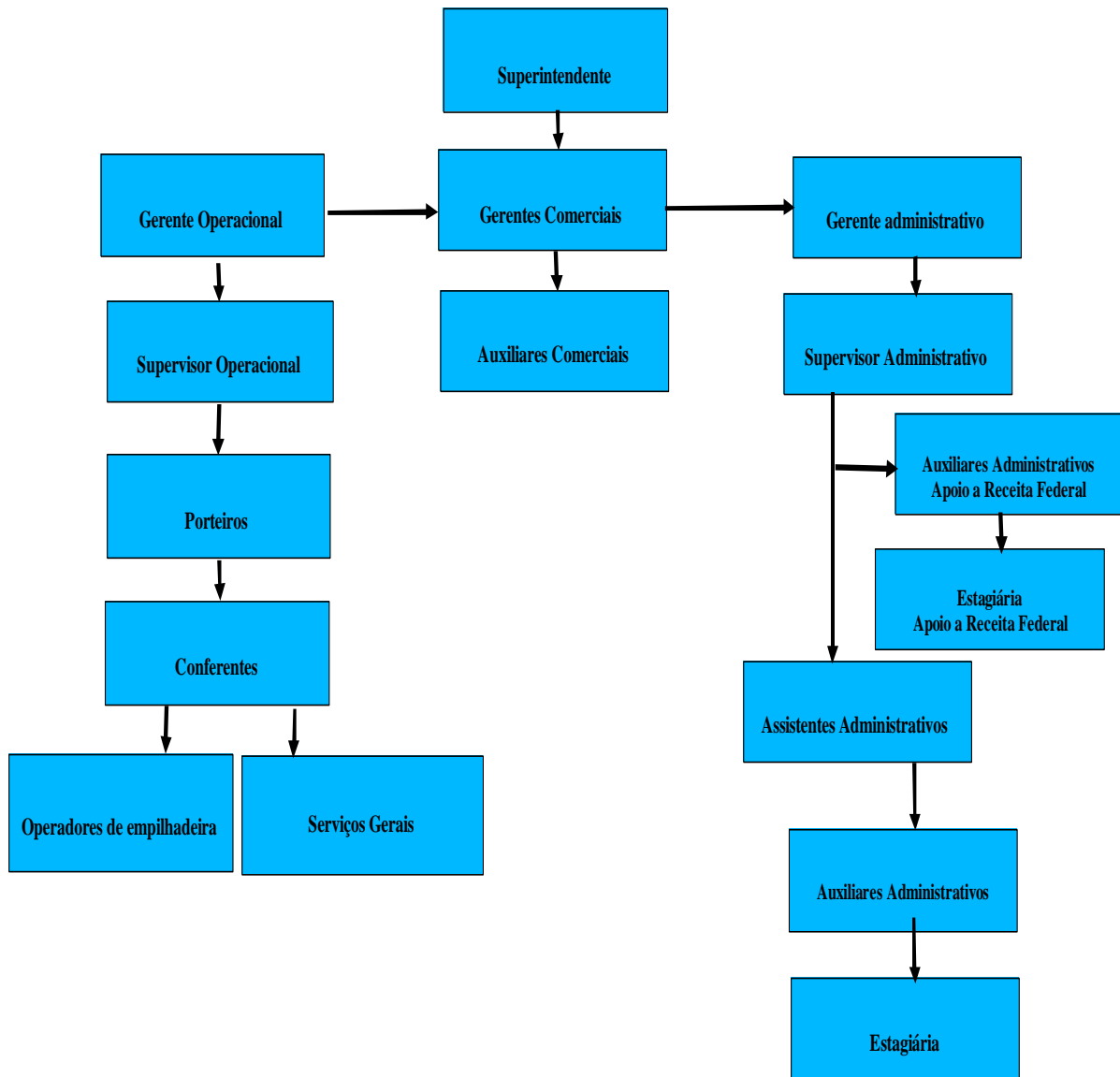
Figura 2: Ilustrando as instalações do Porto Seco Sul de Minas



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

1.18 Organograma da empresa

Organograma do Porto Seco Sul de Minas

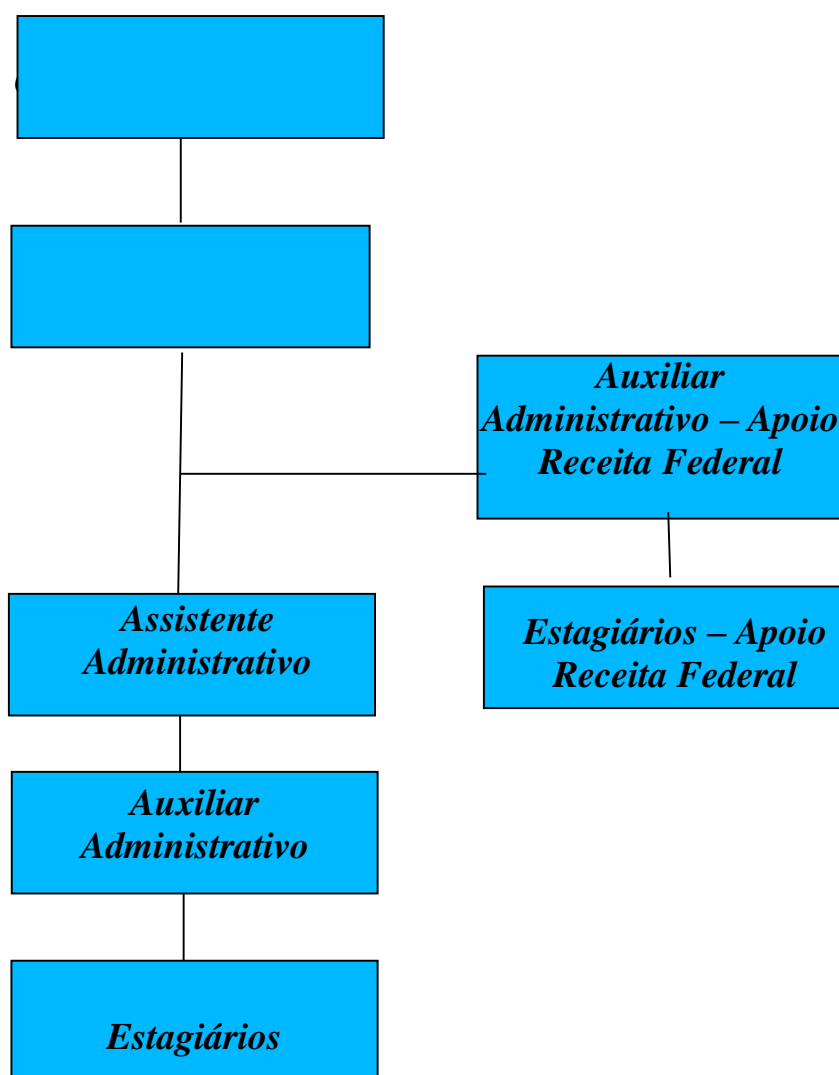


Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

1.19 Organograma da área de atuação

1.19.1 Setor administrativo

Organograma da área de atuação no Porto Seco Sul de Minas – setor administrativo



Fonte: a autora

1.20 Departamento do estágio

O Departamento Administrativo é composto da seguinte estrutura:

1 Gerente Administrativo; 1 Supervisor Administrativo; 1 Analista Administrativo; 6 Auxiliares Administrativos; 1 Estagiário do setor administrativo;

Na área de equipamentos / estruturara física temos:

1 servidor; 11 Computadores – todos conectados à internet através de senhas, sendo que cada funcionário possui a sua específica; 5 impressoras sendo um laser, que também é utilizada como copiadora e 3 jatos de tinta; 2 ilhas para o setor administrativo; 6 ramais de telefone; 2 toaletes;

1.21 Layout do setor

Figura ilustrativa do layout do setor onde foi realizado o estágio



Fonte: Departamento de Informática do Porto Seco Sul de Minas

1.22 Benefícios aos empregados:

O Porto Seco Sul de Minas possui infraestrutura destinada a seus empregados onde oferece os seguintes benefícios:

1.22.1 Transporte: É oferecido aos empregados o transporte que é realizado por uma empresa de vans da cidade. A mesma é contratada para atender aos funcionários passando pelos pontos determinados, não sendo atribuídos aos mesmos nenhum custo ou desconto em folha salarial.

1.22.2 Uniforme: Para os homens são oferecidas 03 camisas, e para as mulheres são oferecidos 02 terninhos, compostos por 02 calças, 02 blaser's, 03 blusinhas, que são acompanhados, tanto para os homens quanto para as mulheres, broches com a logomarca da empresa e chachá com o nome dos empregados.

1.22.3 Assistência médica: É oferecido aos empregados assistência médica com uma das mais conceituadas empresas na área de saúde onde a empresa arca com uma porcentagem nas consultas e exames realizados com especialistas.

1.22.4 Cartão alimentação: Aos empregados é destinado um cartão no valor de 20% do salário para que os mesmos realizem compras de produtos alimentícios, em supermercados e lojas com o qual se têm convênios.

Benefícios ao estagiário:

Bolsa auxílio no valor de R\$433,88 (quatrocentos e trinta e três reais e oitenta e oito centavos) e auxílio transporte.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1 Regimes aduaneiros especiais

Além de todos os documentos, prazos, custos envolvidos nas operações de comércio exterior, há alguns regimes chamados de especiais que possuem algumas diferenças no que diz respeito ao tempo de permanência e pagamento de impostos.

2.1.1 Entrepasto aduaneiro na importação e exportação

Em conformidade com o artigo 9º do Decreto-Lei nº 1.455/76 com a redação da MP 2.158-35/01 artigo 69:

O regime de entreposto aduaneiro é o que permite a armazenagem de mercadoria estrangeira em recinto alfandegado de uso público, com suspensão do pagamento dos impostos incidentes na importação, depósito de mercadorias em local determinado, com suspensão do pagamento dos tributos e sob controle aduaneiro.

De acordo com BALDOMIR (1997) a função econômica do entreposto é de possibilitar, na importação o ingresso de mercadorias no território aduaneiro nacional, sem pagamento de tributos, que permanecem suspensos, até eventual nacionalização ou reexportação.

Neste regime é atribuído mercadorias que sejam submetidas ao regime de:

- Industrialização;
- Manutenção ou reparo;
- Exposição ou teste para funcionamento;
- Transferência para outro regime aduaneiro especial;

O regime de entreposto aduaneiro condiciona a existência de unidades de

deposito de entreposto aduaneiro chamados “entrepostos”. Poderão ser permissionários de entreposto:

- Empresas de armazéns gerais;
- Empresas comerciais exportadoras;
- Empresas nacionais prestadoras de transporte internacional;
- Zonas primárias e secundárias

Este regime possui algumas particularidades tais como:

- Mercadorias sem cobertura cambial, ou seja, em consignação;
- **Frete** pré-pago (freight **prepaid**) - significa que o **frete** será pago imediatamente após o embarque;
- A nacionalização é feita em nome do beneficiário ou em nome de terceiros;
- Prazo de permanência em zona secundária: 1 ano prorrogável por mais 2 anos; Após o vencimento do prazo de permanência deve: despachar a mercadoria para consumo, exportação ou transferência para outro regime.

Esta modalidade permite a nacionalização em lotes parciais e pode ser aplicado tanto na importação quanto na exportação.

Na exportação é possível o uso do entreposto aduaneiro para depósito de mercadoria com suspensão do pagamento dos impostos internos até que seja concluído o desembarço e o embarque para o exterior. Segundo RATTI (2004, 766p) possuímos dois tipos de entreposto:

- Regime comum: Permite o depósito de mercadoria a ser destinada ao mercado externo com suspensão dos impostos;
- Regime extraordinário: Somente para empresas comerciais exportadoras, onde as mercadorias têm fim específico de exportação e seu embarque direto em até 90 dias;

Anexo D: Documentos

2.1.1.2 Entrepósito Industrial

Segundo o artigo 89, do Decreto nº 37/66:

Entrepósito Industrial é o regime que permite à empresa de mercadorias para transformação guardá-las em depósito, com suspensão de tributos e sob controle fiscal. A produção assim obtida será exportada, podendo, porém, ocorrer o caso de parte dela ser destinada ao consumo interno.

No processo de entreposto industrial permite que o exportador crie filial dentro de área alfandegada, onde poderá a partir de uma linha de produção simplificada agregar matérias nacionais a componentes importados que após conclusão do produto final poderão ser exportados com isenção de tributos incidentes sobre material importado ou pagamento proporcionais dos mesmos caso a mercadoria final seja destinada ao mercado interno.

2.1.1.3 Drawback

Considerado um dos grandes incentivos para as exportações brasileiras, o regime de Drawback pode ser realizado nos recintos alfandegários com todos os benefícios e facilidades tais como:

- Utilização de armazéns para a estocagem;
- Suspensão, restituição ou isenção de impostos para beneficiamento de mercadorias no país e posterior exportação.

Nos dizeres de Ashikoga (2005, p.195), na modalidade de drawback suspensão permite que os tributos incidentes nas importações de matéria-prima, produto intermediário ou material de embalagem fiquem suspensos com a condição se serem exportados posteriormente após serem submetidos a processos de:

- Transformação;
- Beneficiamento;

- Montagem;
- Renovação ou recondicionamento;
- Acondicionamento ou reacondicionamento;

No Drawback suspensão é possível importar somente 40% do produto final. Os insumos importados sob este benefício são dispensados da verificação de similaridade, bem como da obrigatoriedade do transporte em veículo de bandeira brasileira.

Para conseguir esta modalidade de drawback, o interessado deve solicitar ao DECEX o registro de Drawback via sistema através de um ato concessório.

Possui como vantagens:

- Importação com suspensão do Imposto de Importação (II), Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuições sobre os fins Sociais (COFINS);
- Não incidência da taxa de AFRMM(Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante);
- Prazo de permanência da mercadoria no país: 2 anos

No Drawback isenção temos a importação dos produtos com o pagamento dos impostos (II, IPI, PIS, COFINS, ICMS) e, posteriormente, a exportação. Após feito esta operação e o interessado verificar que tem-se o direito da modalidade de drawback, entra-se com uma solicitação no DECEX, onde na sua próxima importação tem-se a isenção dos impostos e posterior reposição de estoque.

No Drawback restituição temos a importação dos produtos com o pagamento dos impostos (II, IPI, PIS, COFINS, ICMS) e posteriormente a exportação. Pede-se então, a restituição dos impostos (II, IPI, PIS, COFINS). Porém com um prazo de até 90 dias após a exportação.

O estágio foi realizado no Setor Administrativo.

Na área administrativa foram executadas atividades de apoio administrativo no âmbito da área administrativa, informando os clientes de acordo com suas necessidades e operando os processos de importação e exportação.

No Departamento Administrativo Central foram executadas atividades de apoio administrativo, efetuando os processos de averbação de vendas dos serviços de importação e exportação, atendendo clientes com objetivo de viabilizar possíveis investimentos, fiscais, despachantes aduaneiros, transportadoras, informando custos básicos, organizando e mantendo atualizados os dados comerciais através de cadastramento, planilhas e relatórios além de desenvolver trabalho de atendimento aos clientes (pós-venda).

Durante o processo de aprendizagem no estágio, com o objetivo de obter mais conhecimentos também foram realizadas uma pequena revisão teórica. Logo foi possível realizar as atividades de maneira concreta e com grande eficiência.

O setor administrativo pode ser considerado como um órgão fundamental dentro da organização, que planeja e executa o andamento dos processos a fim de satisfazer os clientes com qualidade e agilidade.

As atividades desenvolvidas no estágio envolvem várias etapas, de acordo com a necessidade do cliente. É de grande importância a conferência final de cada etapa, já que um pequeno erro pode mudar todo o procedimento com as cargas e resultar em perdas financeiras para o Porto Seco e atraso na produção dos clientes.

2.1.1.4 Objetivo

Definir de forma segura as atividades administrativas, de forma que

os procedimentos sejam desenvolvidos corretamente, afim de que o Porto Seco consiga prestar seus serviços de forma exata e coerente.

2.1.1.5 Agendamento para carregamento

De acordo com a prioridade do cliente e a disponibilidade de movimentação de carga na área alfandegada, fazer um agendamento para que sejam carregados os processos. Essa agenda vai depender do número de cargas que chegaram e da quantidade de volumes do processo em questão. É necessária a verificação da disponibilidade de horário para que não haja acúmulo/falta de serviço no setor operacional.

2.1.1.6 Atendimento ao público

Atendimento ao balcão, para recebimento, entrega e assinatura de documentos por parte dos despachantes aduaneiros.

Atendimento ao telefone, informando o andamento dos processos aos despachantes aduaneiros, clientes.

2.1.1.7 Presença de carga no Siscomex

Presença de carga, após a chegada das cargas no Porto Seco e o no fim dos procedimentos é repassado ao administrativo por parte do operacional, o peso encontrado nas mercadorias. Esse valor deve ser lançado no site da Receita Federal Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior) - Transito Aduaneiro. Assim os despachantes tomam ciência da chegada das cargas e por possíveis danos e/ou faltas de conteúdo nas cargas, podendo pedir recontagem ou uma nova pesagem.

2.1.1.8 Conferência dos veículos que chegam ao EADI

Conferência de chegada de placas, é necessário conferir no Siscomex - Transito Aduaneiro se as placas que constam com destino ao Porto Seco, já foram finalizadas no sistema interno da empresa SIAGA - Sistema Integrado Armazéns Gerais. Se houver alguma placa que conste nos dois sistemas, é preciso realizar o fechamento da placa em questão no

site da Receita. Isso é necessário, pois os despachantes, clientes e transportadoras consultam no site o andamento dos processos e se não realizar a chegada não é possível o mesmo;

2.1.1.9 Relatório de permanência das cargas

Para toda carga que chega no Porto Seco existe um prazo para sua permanência de 120 dias. Ao completar 75 dias que a carga já esta armazenada na área alfandegada, é necessário enviar uma carta a Receita Federal informando que o prazo está quase acabando, nessa carta deve conter: cliente, CNPJ, localização da mercadoria dentro dos armazéns ou pátio, valor total e data de vencimento de 120 dias. Se por acaso completar 120 dias, e carga ainda estiver armazenada, é preciso enviar um relatório contendo as mesmas informações da carta e informar que se estourou o prazo. Logo o auditor responsável pela SRF tomará as providencias necessárias sobre a carga;

2.1.1.10 Conferência dos processos antes do carregamento

Conferência e liberação de D.I. (Declaração de Importação), após a D.I. Ser registrada pelo despachante aduaneiro e ser entregue ao administrativo do Porto Seco para registro no sistema interno, é necessário fazer conferência de documentação. Essa conferência consiste em: consultar no site da Receita Federal – Siscomex Carga se há alguma pendencia com a carga; consultar no sistema interno da empresa se tudo que foi registrado por outro funcionário está lançado corretamente, conferir se os documentos anexos ao processo estão corretos e qual tipo de canal é o documento. Após essa conferencia liberar no sistema interno para futuro carregamento, se faltar algo é necessário informar o despachante responsável pela carga.

Cadastrar diariamente a taxa do dólar para controle interno no sistema efetuando a conversão da moeda;

Lançar DTA no sistema interno com objetivo de gerar solicitação de descarga;

Cadastrar novos navios, portos, aeroportos, zonas primárias e armadores;

Registrar DI, DA – Declaração de Entrepasto Aduaneiro, DSI – Declaração Simplificada de Importação, lançar seus dados no sistema interno enviar e confirmar para Receita Federal o retorno da via da empresa;

Lançar as DTA's no controle de estoque e dar baixa no estoque, através de um relatório de saída de mercadorias;

Emitir mensalmente estoque de todos os produtos dos armazéns tanto para importação quando exportação;

Verificar Regimes Aduaneiros Especiais através de planilhas mensais;

Fazer chegada e presença de carga através do SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior

Realizar presença de carga no recinto alfandegado através do site da Receita Federal;

Liberar mercadoria para carregamento a partir da DI – Declaração de Importação, ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadoria e análise de documentos;

Receber documentos tais como DTA, DI, DDE – Declaração de Despacho para Exportação, DSE – Declaração Simplificada de Exportação e notas fiscais pelos despachantes ou mesmo por funcionários da empresa, lançar no sistema interno e no site da Receita Federal para efetuar processos de importação e exportação;

Reproduzir documentos para os despachantes;

Reproduzir, organizar e enviar documentos para Receita Federal;

Encaminhar as cópias de DTA para Receita Federal e despachantes;

Fazer presença de carga declarando as condições de chegada de mercadoria, bem como a quantidade e peso através do site da Receita Federal

Controlar e organizar documentos nos arquivos;

3 PROCEDIMENTOS – ÁREA ADMINISTRATIVA

3.1 Procedência das mercadorias

Do volume total de mercadorias no Porto Seco vindas pelo modal marítimo temos como procedência ou destino:

- 90% das cargas origem/destino: Porto de Santos;
- 4% das cargas origem/destino: Porto do Rio de Janeiro;
- 3% das cargas origem/destino: Porto de Itaguaí;
- 3% das cargas origem/destino: Porto de Vitória;

No modal aéreo temos como procedência ou destino:

- 45% das cargas origem/destino: Aeroporto de Guarulhos;
- 45% das cargas origem/destino: Aeroporto de Viracopos;
- 10% das cargas origem/destino: Aeroporto de Cofins;

Anexo F: Mapa ilustrativo da procedência de mercadorias

3.2 Procedimentos de remoção – transferência de zona primária para zona secundária



3.2.1 Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) - Importação

As Declarações de Trânsito Aduaneiro permitem o transporte das mercadorias entre pontos sob controle aduaneiro e com suspensão de tributos.

Estes documentos aduaneiros amparam as transferências de cargas da zona primária para as Estações Aduaneiras Interior (EADI), onde serão desembaraçadas.

3.2.1.1 Modalidades – Declaração de Trânsito Aduaneiro (DTA) - Importação

3.2.1.1.1 DTA-Pátio

Anexo G: Fluxograma da modalidade de DTA-Pátio

3.2.1.1.2 DTA – Comum – modal marítimo

Anexo H: Fluxograma da modalidade de DTA-comum – modal marítimo

3.2.1.1.3 DTA Comum / DTA Eletrônica – modal aéreo

Anexo I: Fluxograma da modalidade de DTA-Comum/DTA Eletrônica – modal aéreo

3.2.1.1.4 MIC-DTA – modal rodoviário

Anexo J: Fluxograma da modalidade de MIC-DTA – modal rodoviário

3.3 Fluxograma de carga na importação

Anexo K: Fluxograma da carga na importação

3.4 Credenciamento

Para o importador ou exportador efetuar relações comerciais internacionais ele necessita ser cadastrado no RADAR onde o mesmo providencia uma série de documentos solicitados pela Secretaria da Receita Federal de acordo com a Instrução Normativa nº 455 e faz a apresentação dos mesmos junto a Receita Federal para confecção de processo que sofrerá análise e posteriormente resultando em autorização para operar no Comércio Exterior.

3.5 Etapas da importação

A importação de uma mercadoria tem o seu processo iniciado com o interesse das pequenas, médias e grandes empresas como solução alternativa e inteligente para a expansão de sua área comercial e de produção. O contato

com o exportador no exterior é extremamente importante para serem traçadas as estratégias de ambas as partes. O fluxo de uma importação resumidamente segue da seguinte maneira: o importador adquire a mercadoria no exterior; negocia a forma de pagamento que poderá ser antecipada, a vista ou a prazo; define o incoterm onde são firmados direitos e deveres das partes (transporte, seguro e ponto de entrega); escolhe o tipo de embalagem adequada para o transporte e firma o contrato de embarque, sendo que todas essas condições são formalizadas na fatura pró-forma.

4 Procedimentos no Porto Seco Sul de Minas - Importação

4.1 Chegada dos veículos

O Porto Seco Sul de Minas possui em sua estrutura uma rampa de acesso na qual os veículos aguardam o recepcionamento da documentação e da mercadoria. São posicionados e atendidos por ordem de chegada no terminal.

A apresentação dos documentos na portaria inicia-se às 07:00 e finaliza-se às 18:00. É necessário aos motoristas a apresentação da declaração de trânsito aduaneiro (DTA), DTT ou MIC-DTA juntamente com a sua identificação pessoal para lançamento no sistema e posterior entrada do veículo em área alfandegada. Feito isto o caminhão é pesado e posicionado no pátio para verificação dos auditores fiscais.

Caso exista alguma irregularidade ou pendências na documentação o veículo aguarda no corredor e o setor administrativo e operacional notifica o cliente e despachante para efetuarem os procedimentos de regularização.

4.2 Integridade do lacre

É realizado pelos auditores fiscais da Receita Federal a verificação da integridade dos lacres do CNTR (rompimento, violação), juntamente com as placas do veículo, dados da transportadora e documentos aduaneiros.

4.2.1 Lacre de segurança

Anexo L: Foto ilustrativa do lacre de segurança

4.2.2 Identificação do container

Anexo M: Foto ilustrativa do número do container

4.3 Desova

A desova inicia-se quando o veículo é posicionado na rampa de descarga. A mercadoria contida no veículo é integralmente descarregada (desova) e conferida sendo verificado peso, quantidade de volumes, tipo de carga, embalagem de acordo com o que está prescrito no documento aduaneiro.

Obs: Se a mercadoria estiver na modalidade de liberação sobre-rodas não existe a desova. O veículo aguarda no pátio para os procedimentos de desembaraço aduaneiro.

4.4 Presença de carga

Após a conferência é efetuada a presença da carga no sistema SISCOMEX firmando que a mercadoria está presente no terminal, liberando e possibilitando o registro da Declaração de Importação (DI).

Na falta da carga existe a impossibilidade de efetuar os procedimentos de presença. Esta informação é repassada ao despachante, que por sua vez informará ao cliente e a transportadora para que o problema seja solucionado verificando as partes envolvidas.

A presença da carga é efetuada pelo setor Administrativo do Porto Seco Sul de Minas, sendo autorizada os procedimentos pela fiscalização e pelo setor de conferencia. Este procedimento é indispensável para que o

registro da DI junto ao sistema SISCOMEX seja realizado.

4.5 Divergências e avarias

Caso exista falta de volumes, danificação nos mesmos ou divergência de peso, o Porto Seco Sul de Minas informa a Secretaria da Receita Federal seguido dos procedimentos internos de captura de fotos da mercadoria avariada, laudo informativo onde serão enviados para notificação do representante legal e proprietário da mercadoria.

4.6 Lançamento de documentos no SIAGA – Sistema Integrado do Armazéns Gerais – Departamento Administrativo

Todas as informações do documento aduaneiro são lançadas em nosso sistema interno, além disso existe uma tramitação de documentos entre Setores Administrativo e Operacional com a Receita Federal.

4.6.1 Objetivo do SIAGA – Sistema Interno do Armazéns Gerais Agrícola

O objetivo do Sistema Integrado do Armazéns Gerais Agrícola (SIAGA) é de possibilitar aos nossos clientes e seus representantes, controle e rastreamento das operações de recebimento, armazenamento e liberação de carga dentro do terminal.

É possível controlar o trânsito, movimentação de entrada e saída de veículos, consulta de estoque etc.

Anexo N: Foto ilustrativa do SIAGA (Sistema Integrado do Armazéns Gerais Agrícola)

4.7 Armazenagem

A mercadoria permanece armazenada à disposição da Receita Federal até a solicitação de despacho pelo importador ou representante legal da empresa. No regime aduaneiro normal (DAP) as cargas não solicitadas em até 120 dias, são removidas para o setor de perdimento (setor para cargas abandonadas ou apreendidas). É importante ressaltar que as formas de liberação de carga são efetuadas com grande agilidade visto que o Porto Seco Sul de Minas possui um número reduzido de processos comparados com Zonas Primárias.

4.8 Liberação / Despacho da mercadoria

O importador ou despachante elabora o documento liberatório, considerando o tipo de importação.

4.9 Pagamento de tarifas

Todos as tarifas que o Porto Seco Sul de Minas pratica para com seus clientes estão baseadas em processo de licitação realizado em 1993. Os impostos recolhidos pela Receita Federal para cargas importadas são: o Imposto de Importação (II), calculado com base na Tarifa Externa Comum; o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), devido ao convênio firmado entre Receita Federal e o Governo de Minas Gerais. Todos estes impostos são cobrados por meio de um documento chamado DARF (Documento de Arrecadação da Receita Federal). Com base na tarifa para mercadorias importadas serão cobradas pelo Porto Seco Sul de Minas, as tarifas de armazenagem e seguro (guarda e controle da carga), tarifas de movimentação e manuseio de carga.

4.10 Registro de documento liberatório no SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior

O despachante aduaneiro registra o documento liberatório no SISCOMEX e dá início ao processo de despacho, para a liberação das mercadorias.

4.11 Parametrização

Todos os dados da DI (Declaração de Importação) são registrados no SISCOMEX que confronta as informações com os parâmetros estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal e destina as DI's para um dos canais de verificação.

Horários de Parametrizações: Período da manhã, 7:00 e 9:30

Período da tarde, 13:00 e 16:00

4.12 Canais de verificação

Canal Vermelho - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal, após conferência física e documental;

Canal Amarelo - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal, após a conferência documental;

Canal Verde - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal sem conferência, podendo haver interferência do auditor fiscal;

Canal Cinza - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal, após conferência detalhada, de acordo com o método de valoração aduaneira. Podem ocorrer acréscimo de impostos e ser exigido garantia, nos casos em que o valor da mercadoria declarado estiver abaixo do valor ideal, ou seja, o valor de mercado.

4.13 Conferência aduaneira

É ato da verificação pelo Auditor Fiscal da Receita Federal da Declaração de Importação, ou de qualquer outro tipo de documento liberatório. Nessa etapa do processo de liberação é efetuada a vistoria detalhada da carga, na presença do importador ou seu representante legal e do Porto Seco Sul de Minas.

4.14 Serviços extras

São praticados alguns serviços extras tais como: paletização, stretch, embalagem, reembalagem, selagem, rotulação entre outros, porém devem ser acordados previamente junto a Gerência do Porto Seco Sul de Minas.

4.15 Carregamento

A documentação comprovando que a mercadoria está liberada (Guia de ICMS ou Guia de Exoneração) deve ser apresentada ao setor Administrativo para autorizar o início do processo de carregamento.

Todo carregamento deverá ser solicitado com antecedência ao setor operacional do Porto Seco Sul de Minas, através de solicitação timbradas pela empresa através de fax ou e-mail, no qual contenham informações e dados referente à mercadoria e transportadora responsável pela retirada.

Os carregamentos que ocorrerem fora do horário de expediente do Porto Seco Sul de Minas, devem ser solicitadas ao setor operacional, sendo incluída a tarifa extra de movimentação após horário.

4.16 Entrega da mercadoria

Sendo efetuado o carregamento a mercadoria destina-se a unidade

fabril do cliente ou o Porto Seco Sul de Minas poderá funcionar como um centro de distribuição.

5 Fluxograma de carga na exportação

Anexo O: Fluxograma da carga na exportação

6 Procedimentos no Porto Seco Sul de Minas - exportação

6.1 Chegada dos veículos

Os veículos aguardam a entrada em sua estrutura uma rampa de acesso na qual os veículos aguardam o recepcionamento da documentação e da mercadoria. São posicionados e atendidos por ordem de chegada no terminal.

A apresentação dos documentos na portaria inicia-se às 07:00 e finaliza-se às 18:00. Porém acordado previamente com a Secretaria da Receita Federal estendemos o período até às 20:00. É necessário aos motoristas a apresentação da nota fiscal juntamente com a sua identificação pessoal para lançamento no sistema e posterior entrada do veículo em área alfandegada. Feito isto o caminhão é pesado e posicionado no pátio para verificação dos auditores fiscais.

Caso exista alguma irregularidade ou pendências na documentação o veículo aguarda no corredor e o setor administrativo e operacional notifica o cliente e despachante para efetuarem os procedimentos de regularização.

6.2 Presença de carga

Após a conferência e com o DDE ou DSE é efetuada a presença da carga no sistema SISCOMEX firmando que a mercadoria está presente no terminal.

Na falta da carga existe a impossibilidade de efetuar a presença de

carga. Esta informação é repassada ao despachante, que por sua vez informará ao cliente e a transportadora para que o problema seja solucionado verificando as partes envolvidas.

6.3 Divergências e avarias

Caso exista falta de volumes, danificação nos mesmos ou divergência de peso, o Porto Seco Sul de Minas informa a Secretaria da Receita Federal seguido dos procedimentos internos de captura de fotos da mercadoria avariada, laudo informativo onde serão enviados para notificação do representante legal e proprietário da mercadoria.

6.4 Lançamento de documentos no SIAGA – Sistema Integrado do Armazéns Gerais - Departamento administrativo

Todas as informações do processo de exportação são lançadas em nosso sistema interno, além disso existe uma tramitação de documentos entre Setores Administrativo e Operacional com a Receita Federal.

6.5 Armazenagem

A mercadoria permanece armazenada à disposição da Receita Federal até a solicitação de despacho pelo importador ou representante legal da empresa. No caso de liberação sobre rodas não existe a desova da mercadoria. A mesma aguarda no veículo para posterior liberação.

É importante ressaltar que as formas de liberação de carga são efetuadas com grande agilidade visto que o Porto Seco Sul de Minas possui um número reduzido de processos comparados com Zonas Primárias.

6.6 Liberação/Despacho da mercadoria

O exportador ou despachante elabora o documento considerando o tipo de exportação.

6.7 Pagamentos de tarifas

Todos as tarifas que o Porto Seco Sul de Minas pratica para com seus clientes estão baseadas em processo de licitação realizado em 1993. Não existe o recolhimento de impostos pela Receita Federal.

Com base na tarifa para mercadorias exportadas serão cobradas pelo Porto Seco Sul de Minas, as tarifas de armazenagem e seguro (guarda e controle da carga), tarifas de movimentação e manuseio de carga.

6.8 Registro no SISXOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior

O despachante aduaneiro registra no SISCOMEX e dá início ao processo de despacho, para a liberação das mercadorias.

6.9 Parametrização

Todos os dados são registrados no SISCOMEX que confronta as informações com os parâmetros estabelecidos pela Secretaria da Receita Federal e destina o DDE ou DSE para um dos canais de verificação.

6.10 Canais de verificação

Canal Verde - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal sem conferência, podendo haver interferência do auditor fiscal.

Canal Amarelo - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal, após a conferência documental;

Canal Vermelho - a mercadoria é desembaraçada pela Receita Federal, após

conferência física e documental;

6.11 Conferência aduaneira

É ato da verificação pelo Auditor Fiscal da Receita Federal do processo, ou de qualquer outro tipo de documento liberatório. Nessa etapa do processo de liberação é efetuada a vistoria detalhada da carga, na presença do exportador ou seu representante legal e do Porto Seco Sul de Minas.

6.12 Serviços extras

São praticados alguns serviços extras tais como: paletização, stretch, embalagem, reembalagem, selagem, rotulação entre outros, porém devem ser acordados previamente junto a Gerência do Porto Seco Sul de Minas.

6.13 Carregamento

A documentação comprovando que a mercadoria está desembaraçada deve ser apresentada ao setor Administrativo para autorizar o início do processo de carregamento.

Todo carregamento deverá ser solicitado com antecedência ao setor operacional do Porto Seco Sul de Minas, através de solicitação timbradas pela empresa através de fax ou e-mail, no qual contenham informações e dados referente à mercadoria e transportadora responsável pela retirada.

Os carregamentos que ocorrerem fora do horário de expediente do Porto Seco Sul de Minas, devem ser solicitadas ao setor operacional, sendo incluída a tarifa extra de movimentação após horário.

6.14 Despacho da mercadoria

Sendo efetuado o desembaraço da mercadoria, a mesma destina-se

para uma zona primária por intermédio de transportadoras aptas a realizar trânsito aduaneiro, onde haverá somente conclusão de trânsito e verificação do lacre.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

a) Conclusões

As empresas estão cada vez mais direcionadas à comercialização no exterior, oferecendo produtos com alto nível de qualidade e mostrando que a marca Brasil é competitiva no mundo. As importações também se encontram em alto nível, visto que as empresas importam matérias-primas que passam por processo de industrialização e são comercializadas no mercado interno, aumentando a gama de produtos do mesmo segmento.

Ao término deste trabalho e estágio consigo perceber o quanto foi importante 4 anos da minha vida dedicada tanto à faculdade como para meu crescimento profissional. Será de extrema valia a experiência na prática do comércio exterior, o crescimento é inexplicável e vem agregar valores práticos que adquirimos em sala de aula, vem desenvolver em nós uma relação de companheirismo e amizade profissional que nos ajuda a alavancar os nossos conhecimentos para uma futura carreira.

No Porto Seco Sul de Minas, em ambos os departamentos estagiados, percebi o comprometimento e atenção dos profissionais. Acredito que motivação, persistência e aprendizado contínuo são as palavras que encontrei para defini-los.

b) Sugestões a empresa para fomentar o Comércio Exterior em nossa região

Necessidade de sistemas de incentivo que compensem as vantagens oferecidas por aquelas regiões que possuem pontos de entrada de mercadoria estrangeira no país, incentivos estes que seriam de vital importância para manutenção, criação e investimentos na estrutura de comércio exterior de Minas Gerais.

A ampliação do segmento de comercialização internacional estimulando a geração de empregos e o desenvolvimento regional e municipal das

localidades que possuem Portos Secos ou Terminais de Zona Primária dentro de nosso Estado.

Redução da carga tributária;

Redução do custo de frete rodoviário fazendo com que o Porto Seco Sul de Minas possa ser ainda mais competitivo.

c) Sugestões à UFLA

Criação de aulas práticas onde os alunos poderão ter contato direto com o SISCOMEX (Sistema Integrado de Comércio Exterior), a fim de se especializar e esclarecer eventuais dúvidas;

Visita aos envolvidos nos processos de comércio exterior para conhecer as reais funções, tais como: empresas especializadas em fumigação; órgãos anuentes (VIGIAGRO – Ministério da Agricultura, ANVISA – Ministério da Saúde); Secretaria da Receita Federal; Secretaria da Receita Estadual; Zonas Primárias e secundárias, armadores, transportado, seguradoras, empresas importadoras e exportadoras, assessores aduaneiros, bancos especializados no fechamento de câmbio entre outros.

REFERÊNCIAS

BALDOMIR, Roosevelt. **Comentários à lei aduaneira: artigo 249 ao artigo 410 do Regulamento Aduaneiro**. São Paulo, 1997. 180 p

DAEMON, Dalton; NAIME, Antoninho; WILLIAMS, Ari. **Comércio Internacional: armazenagem, transportes, seguros e preços**. Porto Alegre , 1979. 197 p.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 10 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000, 539p.

Paulo César Alves Rocha, Aduaneiras; São Paulo. - Ano 2006 - 10ª Edição. - 766 Páginas

ANEXO D: Fotos do Porto Seco Sul de Minas

Fonte: Banco de Dados Porto Seco Sul de Minas

ANEXO F: Mapa ilustrativo da procedência de mercadorias**Figura ilustrativa sobre a procedência das mercadorias**

Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO G: Fluxograma da modalidade de DTA-PÁTIO
Fluxograma ilustrativo sobre a modalidade de DTA-Pátio

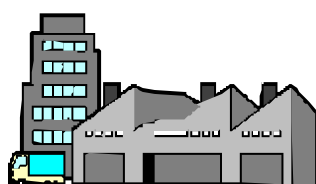


Elaboração da DTA

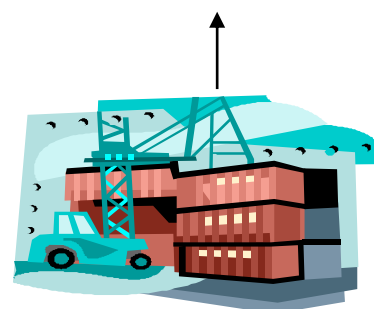


Transporte para o Porto Seco Sul de Minas (Transp. Cred. na SRF)

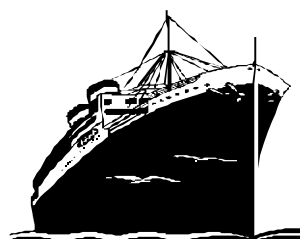
*Prazo total
24 horas*



Entrada DTA-S na alfândega. Entrega de Fatura e B/L, antes do navio atracar no Porto



Carregamento

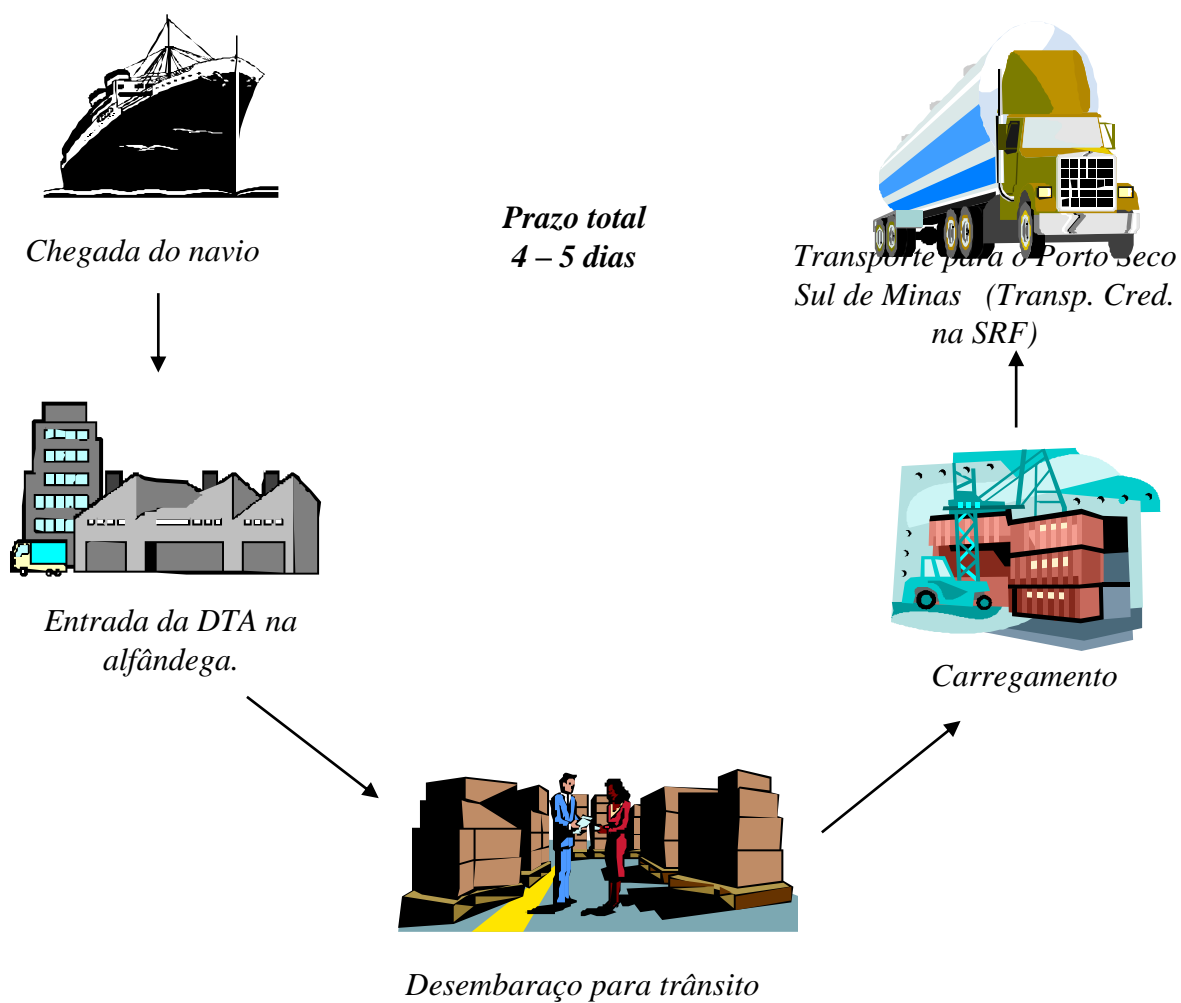


Chegada do navio

Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO H: Fluxograma da modalidade de DTA-COMUM – modal marítimo

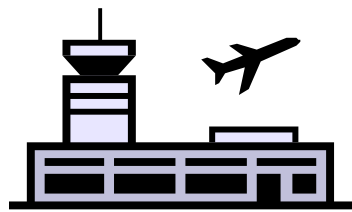
Fluxograma ilustrativo sobre a modalidade de DTA Comum



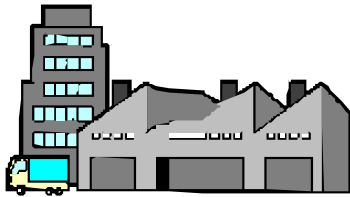
Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO I: Fluxograma da modalidade de DTA-COMUM/DTA ELETRÔNICA – modal aéreo

Fluxograma ilustrativo sobre a modalidade de DTA Comum/DTA Eletrônica



Chegada do avião



*Entrada da DTA na alfândega.
Entrega de Fatura e AWB
c/ até 24Hs antes da
chegada da aeronave.*

*Prazo total Dta elet. = 24
horas*

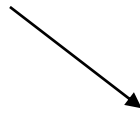
***Dta 1 = 72
horas***



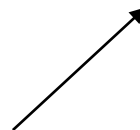
*Transporte para o Porto Seco
Sul de Minas (Transp. Cred.
na SRF)*

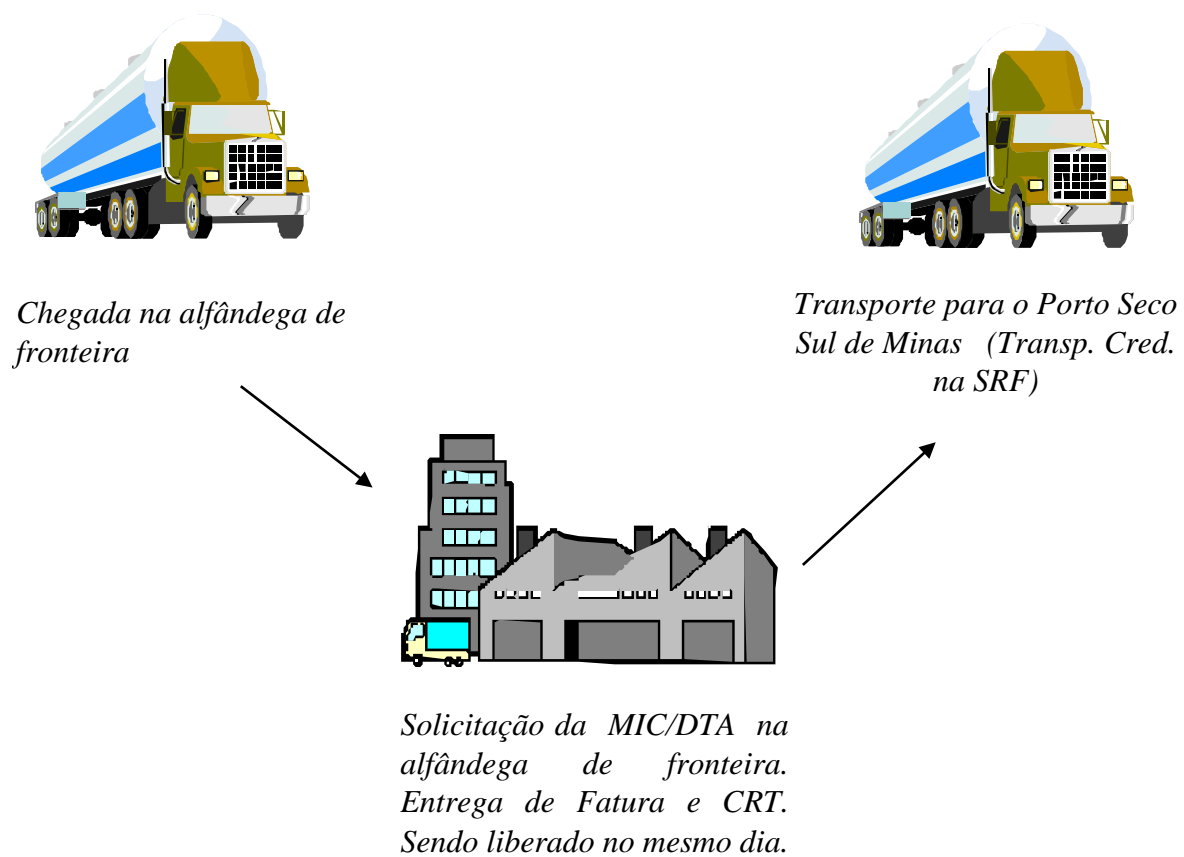


Carregamento



Desembaraço para trânsito

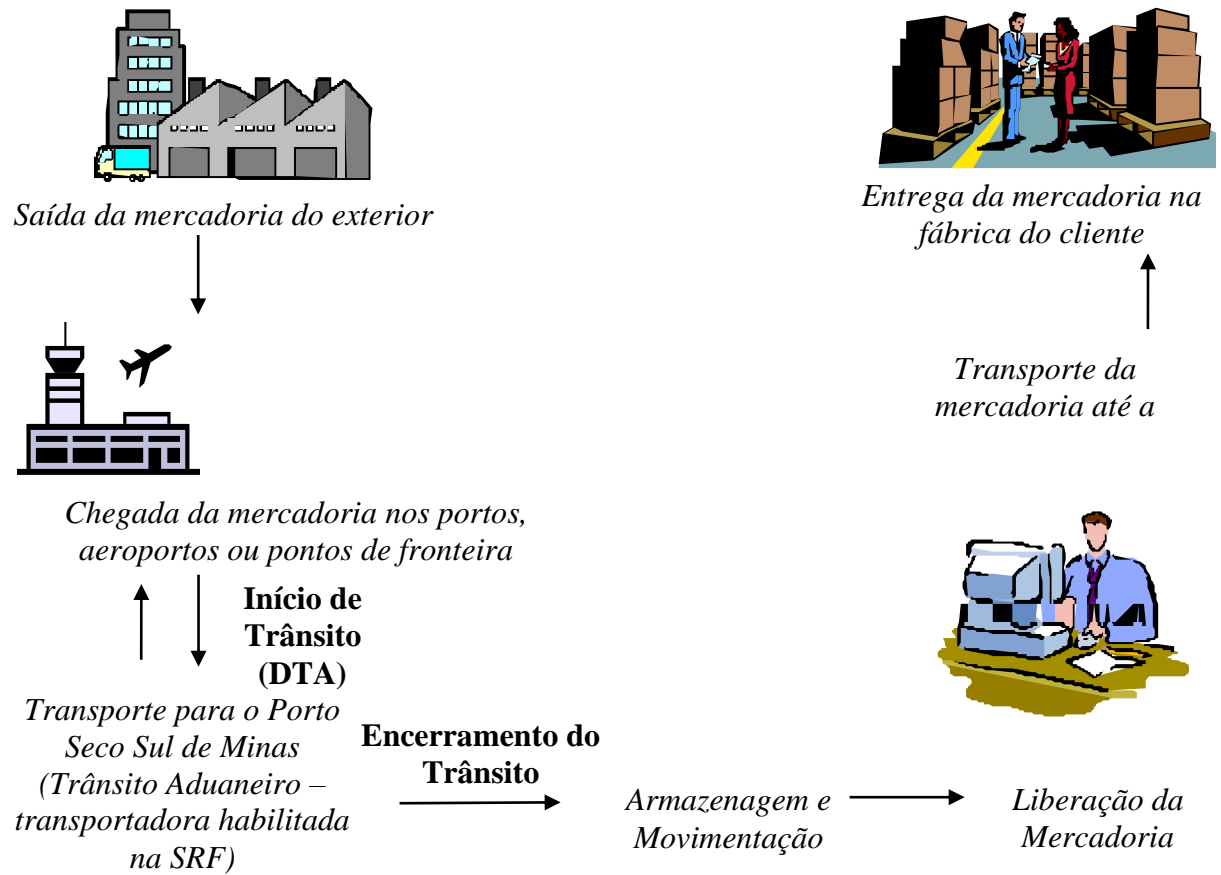


ANEXO J: Fluxograma da modalidade de MIC-DTA – modal rodoviário**Fluxograma ilustrativo sobre a modalidade de MIC-DTA**

Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO K: Fluxograma da carga na importação

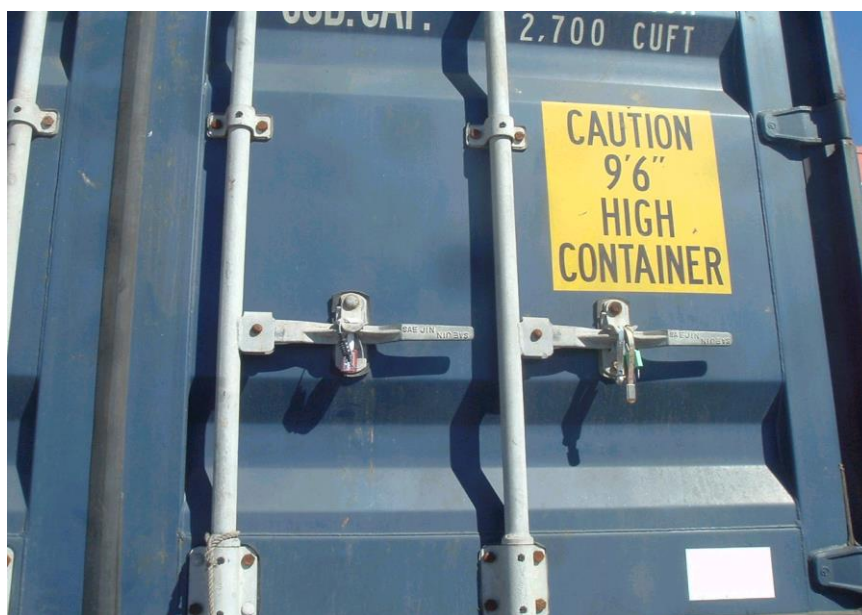
Fluxograma de carga na importação



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO L: Foto ilustrativa do lacre de segurança

Foto ilustrativa sobre o lacre de segurança da Secretaria da Receita Federal



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO M: Foto ilustrativa do número do container

Foto ilustrativa sobre o número de identificação do container



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

**ANEXO N: Foto ilustrativa do SIAGA (Sistema Integrado do Armazéns
Gerais Agrícola)**

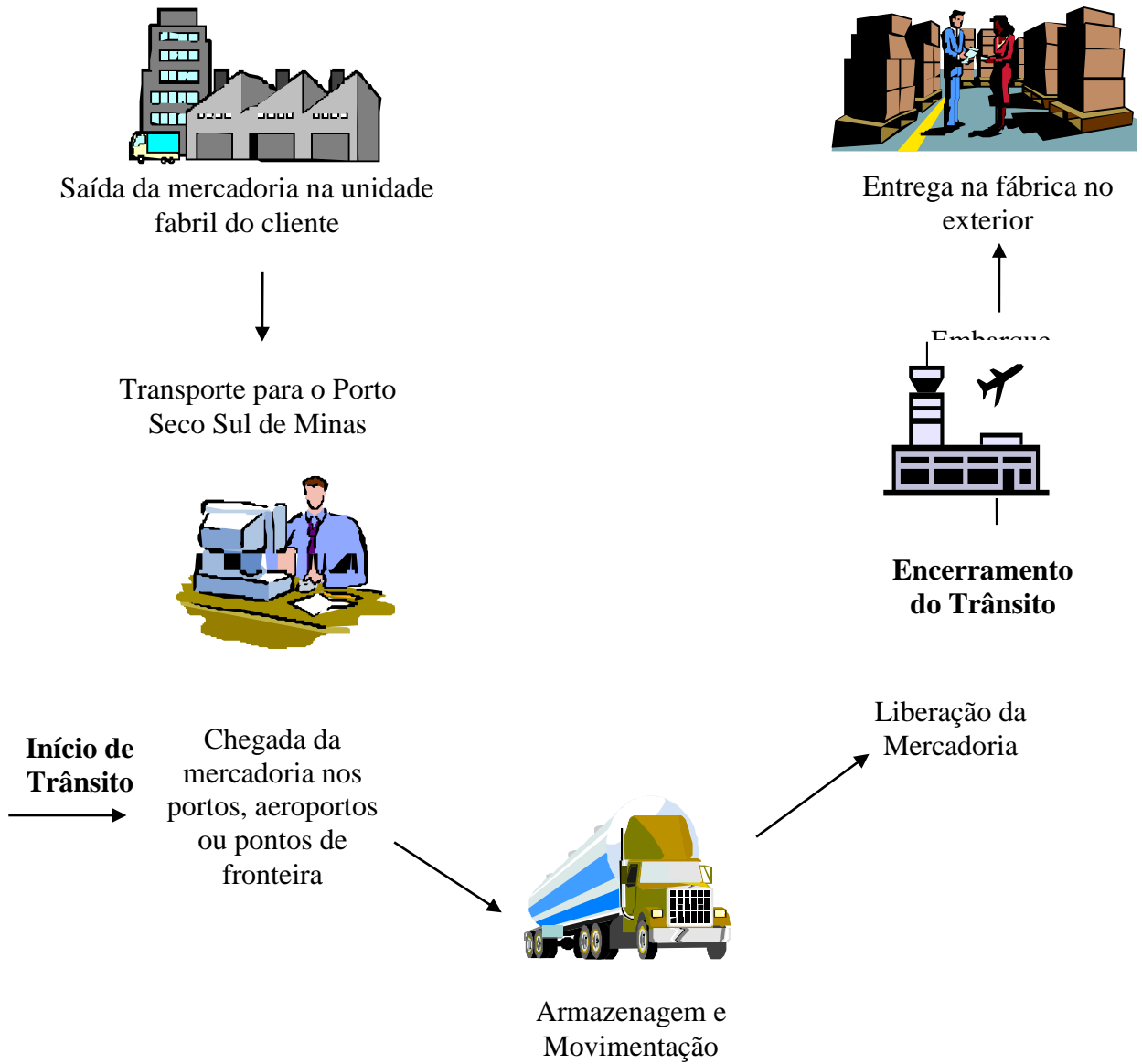
Foto ilustrativa do SIAGA



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas

ANEXO O: Fluxograma da carga na exportação

Fluxograma de carga na exportação



Fonte: Banco de dados do Porto Seco Sul de Minas